



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## Eixo temático: Política Social e Serviço Social

### Sub-eixo: Crise, trabalho e tendências contemporâneas das políticas sociais no capitalismo

# O PARADOXO CONDICIONADO DO CAPITAL NA ERA DIGITAL E A NEGAÇÃO DO DIREITO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS IMPACTOS DAS FAKE NEWS PARA A PROTEÇÃO SOCIAL

EDGAR ANTÔNIO NERY ALVES CAMELO<sup>1</sup>

#### RESUMO:

O objetivo deste texto é refletir sobre os impactos das *fake news* para o direito e proteção social, ao passo que o capital constrói consenso em benefício das contrarreformas neoliberais. A metodologia é qualitativa, de modo que se trata de reflexão teórica sobre a escalada da extrema direita, que condiciona o paradoxo no ser social com o uso da tecnologia da informação na era digital.

**Palavras-chaves:** Direito social; Política social; Proteção social.

#### ABSTRACT:

The objective of this text is to reflect on the impacts of fake news on law and social protection, while capital builds consensus in favor of neoliberal counter-reforms. The methodology is qualitative, so that it is a theoretical reflection on the rise of the extreme right, which conditions the paradox in social being with the use of information technology in the digital age.

**Key words:** Social law; Social policy; Social protection.

## 1 Introdução

As relações políticas da sociedade brasileira, há algum tempo, nos tem chamado a atenção, principalmente no que concerne à nossa jovem democracia, e à retração nos direitos sociais, cujas características se complexificaram nos últimos 8 anos, desde o golpe que destituiu a ex-presidenta Dilma Rousseff. Essa complexidade implicou nos direitos sociais historicamente conquistados alinhados à dinâmica neoliberal do capital de flexibilizações das relações do

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

trabalho, na perda relativa de garantias da seguridade social brasileira, asseguradas desde a Constituição de 1988, e no avanço conservador de extrema direita nesses últimos anos.

O Brasil passou por um processo contraditório de despolitização sobretudo no que diz respeito à participação social, comprometendo o engajamento político dos movimentos sociais e populares. Vimos, nos últimos anos, as instâncias de participação - conselhos gestores, conferências, fóruns, plenárias e etc. - tornarem-se, paulatinamente, instrumentos de disputas acirradas pela extrema direita, os quais, acreditamos que estejam relacionados com o paradoxo dos seres sociais na sociabilidade capitalista, disseminados pelos mecanismos da informação digital, nas *fake news*, como vimos com o difundido gabinete do ódio<sup>2</sup>.

A utilização indiscriminada de *fake news* e da mentira como arma política (Iasi, 2023), espalhados por meio das tecnologias da informação - aplicativos de disparos de mensagens, os algoritmos de sites de buscas e as redes sociais - têm possibilitado a disseminação de conteúdo ídeo-político; o que tem contribuído para a formação de um sujeito centrado no paradoxo no que concerne aos próprios direitos, implicando na perda relativa de direitos sociais neste contexto.

Como consequência, nos últimos anos houve o congelamento do orçamento público no período de 20 anos por conta da promulgação da Emenda Constitucional nº 95, que alterou o texto a favor da reforma nos orçamentos - fiscal e da seguridade social. Essa austeridade econômica, com o argumento de alcançar o equilíbrio do orçamento público, limitou os investimentos com direitos e políticas sociais, uma vez que a EC 95 estabeleceu um teto para as despesas primárias; ou seja: congelou os recursos destinados às políticas sociais de saúde, assistência social, educação, dentre outras, por 20 anos a partir de 2016. Isso implicou em menos investimento em políticas centrais para o desenvolvimento social como a educação, a saúde e a assistência social; somado a isso, inúmeros ataques ao direito trabalhista como os recorrentes ataques à Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Esses acontecimentos circunscrevem na tendência do contexto de crise da estrutura do capital, do qual seu aprofundamento revela novas expressões da questão social, o que acreditamos que tem causado rupturas e descontinuidades com o processo recente de desenvolvimento social de nosso país, desde a Constituição de 1988.

---

<sup>2</sup> Gabinete do Ódio é o nome dado a um grupo de assessores de Jair Bolsonaro que atuavam no Palácio do Planalto e foram coordenados pelo ex-presidente e por Carlos Bolsonaro. Esse grupo foi comprovado mediante a inquérito da PF, esse processo de disseminação de *Fake News* é apelidado ainda de milícias digitais. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/11/pf-confirma-a-existencia-de-gabinete-do-odio-em-relatorio-enviado-ao-stf-lei-a-o-documento>.

Nestes tempos de escalada da extrema direita em nível global, o capitalismo tem movimentado e dado sinais de uma nova morfologia de sua superestrutura. Desse modo, são os mecanismos da era digital, que sinalizam o movimento de mudança em curso, e, um devir para o enfrentamento da questão social.

A era digital da informação, que transformou a forma de organizar o trabalho, tem implicado em um ser social condicionado à programação digital, tanto na forma de organizar a vida quanto na subjetividade. Observamos surgir um novo perfil de trabalhador, plataformizado, em ambiente virtual, e, principalmente, inseridos no setor de serviços, cuja principal característica tem sido a perda dos direitos sociais do trabalho.

O cenário político brasileiro, com as tecnologias da informação na era digital, passou por um processo de ascensão dos símbolos de ódio, de intolerância política, espalhando para a vida social consequências que acometem a democracia do Estado Burguês. Nesta nova organicidade, um novo ser social, imerso em um paradoxo e condicionado pelas tecnologias digitais passou a existir. E, sob essa perspectiva, nesta pesquisa, desenvolvemos a compreensão a partir da figura de linguagem do “oximoro<sup>3</sup> condicional”.

Trata-se, pois, de um contexto social em que a mentira surge hegemonicamente como arma política (Iasi, 2023), como uma antítese da verdade condicionada pelos mecanismos digitais da informação, para oportunizar mudanças e retrocessos nas conquistas políticas desde a Constituição de 1988, do qual um deslocamento da realidade passou a vigorar. Um grande número de pessoas, atravessadas por ideologias, fruto deste tipo de operacionalidade do capital referente à disseminação da mentira pelas tecnologias da informação, tem construído uma concepção avessa da história, no que concerne às conquistas políticas e aos direitos sociais. Todavia, ainda que contraditórias, as conquistas políticas do direito social estão em consonância com as orientações do capital financeiro, materializando um horizonte de contrarreformas.

Essas contradições relacionadas à negação dos direitos sociais e, não obstante, que também incidem nos direitos fundamentais, vem ocorrendo, há algum tempo, ao passo que a extrema direita busca “eliminar os antagonismos entre projetos de classes distintos, no intuito de construir um “consenso ativo” em nome de uma falsa visão universal da realidade social” (Gramsci, 2000, p. 41 apud Semionatto, 2009, p. 98). Essa fase do capital não acirra apenas as lutas dos trabalhadores, acirra o ódio à diversidade e busca desmontar conquistas históricas, com

---

<sup>3</sup> Figura de linguagem para expressar-se com palavras de sentido oposto - “naquele claro escuro irrompe-se os monstros”- que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão (p.ex.: obscura claridade, música silenciosa); paroxismo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

inúmeras representações da extrema direita no congresso nacional, como as lutas pela reforma agrária, a luta indígena pela demarcação de suas terras, estabelecendo o campo de disputa políticas, e, portanto, das lutas racial, étnica, sexual e indenitárias.

As pautas conservadoras, em consonância com o mercado financeiro, surgem como imposições da extrema direita brasileira em atividade nas instâncias de participação política, e estão permeadas de silogismos<sup>4</sup>, demonizações, incluindo as relações da diversidade humana. Nesse sentido, os impactos são percebidos, sobretudo, por seguimentos sociais que carecem de ampliação de políticas públicas e sociais.

A luta emancipatória, nesses tempos, tem cedido terreno para movimentos conservadores, que tem seu espaço de atuação restrito às tecnologias digitais, mas que implicam e interferem na decisão política do país; haja vista que as tecnologias conduzem as massas pelas programações a elegerem os candidatos que representam o abandono do Estado Social e democrático de direito.

Esse fenômeno de ascensão da extrema direita não se restringe apenas como um fenômeno brasileiro, mas vimos emergir em um nível global uma ameaça real fascista. Foi a partir do movimento das empresas privadas de tecnologias da informação que essas relações se evidenciaram, principalmente quando no contexto político brasileiro observamos processos como o que se instaurou CPMLs para compreender as ocorrências das invasões ao legislativo e judiciário no 8 de janeiro de 2023, de movimento de “patriotas” que queriam instaurar uma ditadura e acabar com o Estado democrático de direito.

Em nível mundial, podemos dizer que surgiu um *modus operandi* frente às tecnologias da informação. Para exemplificar, a vitória de Trump nos EUA, o BREXIT na Europa, e a eleição de Bolsonaro no Brasil, que tiveram a presença do Steve Bannon, estrategista político de Trump, que fora condenado à prisão pela justiça Americana, por inúmeros crimes. Bannon foi também o criador da empresa *Cambridge analítica*, que era uma empresa de mineração de dados do *Facebook* que utilizava algoritmos para direcionar conteúdo político-ideológico para os perfis das pessoas.

É necessário ressaltar que olhar para o avanço conservador sempre esteve em nosso olhar investigativo. No mestrado em Sociologia, nosso objeto de investigação ficou centrado no

---

<sup>4</sup> O silogismo é de origem grega *sylogismos* e significa "conclusão" ou "inferência". É uma forma de concluir sobre algum assunto com base na dedução de um raciocínio que aparentemente é lógico. Exemplo: o “Escola sem Partido” parte do princípio que existe uma doutrinação partidária e política, nesse sentido pode –se afirmar com base nesse pressuposto que: Se a escola se estuda gênero, logo a escola que ensina gênero é doutrinadora.

movimento “Escola sem partido” (ESP). Refletimos que o movimento ESP era mais uma expressão do avanço conservador.

Analisamos o movimento “Escola sem partido” entre o ano de 2017 a 2019, fruto das contrarreformas neoliberais e no contexto de privatizações dos serviços públicos, de financeirização das políticas públicas para a educação. Entrevistamos movimentos sociais de direita e de esquerda para entender a dinâmica que se apresentava, e constatamos que a direita no território pesquisado não tinha nenhuma pretensão em institucionalizar o “Escola sem Partido”, pois tratava-se de um movimento pelo qual implantava-se na opinião pública a premissa que consideravam importante: de uma contrarreforma financeira, política e curricular da educação pública brasileira.

Foi por esse movimento social intitulado “Escola sem partido”, o qual consideramos que foi a voz para a eleição de Jair Messias Bolsonaro, que acreditamos que se iniciou no Brasil o tempo da mentira como “arma política” e seus mecanismos de disseminar, programar e executar o conflito social para reformá-lo. Tivemos a oportunidade de observar como o uso do gênero foi determinante para adesão de evangélicos que consideravam a escola contra a religião, em um explícito movimento discursivo conhecido por silogismo, de que ensinar questões relativas a gênero e sexualidade comprovariam o fato de que a escola pública era doutrinária.

Nesse processo, o efervescente debate do ESP reverberou e conseguiram aprovar um “novo” ensino médio, reformulando não apenas no âmbito do currículo, mas exacerbou e judicializou o constrangimento a professores da rede pública coagindo-os/as. Jair Messias Bolsonaro utilizou do “Escola sem partido” para eleger-se e, após sua vitória ao pleito presidencial, abandonou o movimento.

Diante da necessidade de um olhar metodológico que desvela os processos de alienação é necessário ir para além da esfera produtiva, uma vez que a alienação passa a ser processo de mediação para a formação de um paradoxo condicionado pelas tecnologias digitais. Nesse contexto, a alienação passa a ser realizadora do mais valor, pois foi inserida na dinâmica produtiva do capital, isso é: empresas de tecnologia da informação digital lucram com o capital vendendo anúncio; a partir disso, vendem os dados para compreender o perfil psicológico dos usuários; esses dados são utilizados também para disseminar conteúdo ídeo-político estimulando o paradoxo e o conflito social. Empresas como o X (antigo *Twitter*), *Telegram*, *facebook* e *whatsapp* – são algumas empresas privadas que protagonizaram os disparos de conteúdos ídeo-políticos e



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

notícias sem comprometimento ético com a verdade, pois não existem ainda regulamentação para conter as *fake news*.

O uso indiscriminado dessas tecnologias que se utilizam dos algoritmos, das informações e de recursos de inteligências artificiais (IAs), tem movimentado o campo financeiro. A consequência é o aumento do ódio político que produz a polarização e um acirramento no campo de disputa social.

Nesse cenário, observamos a tentativa de criminalização de movimentos sociais no âmbito legislativo de nosso país, como o Marco temporal<sup>5</sup> e a CPI do Movimento dos Trabalhadores sem-terra (MST)<sup>6</sup>. Esses dois fatos demonstram como os movimentos sociais têm tido a adesão da classe política que usa o paradoxo condicionado pelas tecnologias digitais da sociedade para converter conquistas históricas, como o caso das terras indígenas e dos assentamentos da reforma agrária que, paulatinamente, tentaram ser criminalizadas.

O novo *modus operandi* da capital parte da cooptação da opinião pública via tecnologias da informação, que desequilibram o jogo político. Portanto, consideramos importante construção de reflexão teórica para a categoria profissional na defesa do projeto ético político do Serviço Social, comprometidos com os princípios fundamentais inscritos no Código de Ética do Serviço Social, como o: “reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais” (Brasil, 1993, p.23).

A sociedade capitalista, sob a égide do ideário pós-moderno, trouxe para a vida política e acadêmica a fragmentação da análise da vida social, na qual os seus signos e valores são apresentadas de formas reduzidas frente à totalidade e contradição da vida. O ataque aos povos originários via marco temporal, em debate a pouco na câmara e senado, exacerbam as contradições de nosso país.

Ao contribuir no entendimento sobre a crise estrutural do sistema do capital, como uma crise global, Mészáros (2002) apresenta parâmetros para refletir e afirmar que se trata de uma nova organicidade, ou até, um novo *modus operandi*, de uma racionalidade desumana que afeta profundamente todas as dimensões da vida social, tanto as objetivas quanto as subjetivas.

---

<sup>5</sup> Marco Temporal: seu objetivo final é inviabilizar a demarcação das mais de 800 terras indígenas ainda não reconhecidas; assim como lançar suspeição sobre todas as outras Terras Indígenas que vêm sendo homologadas pelo Estado brasileiro nas últimas décadas. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/o-que-e-o-marco-temporal-e-como-ele-ameaca-os-direitos-indigenas/>

<sup>6</sup> CPI do MST busca investigar as ocupações de terra pelo MST, e tem como objetivo buscar suas fontes de financiamento.

Sendo assim, consideramos que o capital e seus novos mecanismos de reprodução social são moldados pela contradição capitalista que tenta utilizar de recursos de alienação no espaço digital com pouca regulamentação. Isso implica dizer que um *modus operandi* se gestou, digitalizado, subjetivado, fundamentado na ideologia dominante e na promoção das falsas constatações científicas, como no formato do planeta terra (terra plana) e o do posicionamento político do Nazismo (nazismo de esquerda), entre inúmeros outros exemplos próprios da era digital. Esse processo tem promovido um deslocamento do real e da totalidade da vida humana, dando ascensão a antigas e históricas relações de dominação e produzindo o trabalhador imerso em um paradoxo condicionado pelas tecnologias da informação.

Assim, acreditamos que é a partir da teoria como movimento de construção do real, que a teoria social na tradição marxista possibilita desenvolver uma reflexão crítica. Isto porque, corroboramos com a constatação marxiana de que a teoria também surge como “força material”, como síntese de múltiplas determinações, e da qual opera uma racionalidade, da totalidade e da contradição (Marx, 2010).

É por compreender os ardis nos quais o capital historicamente tem se construído que consideramos a necessidade de refletir, teórico e socialmente, sobre o *modus operandi* do capital. Acreditamos que isso seja fundamental para entender e enfrentar a “industrialização da mentira”, uma vez que as plataformas de comunicação são reprodutoras da subjetividade capitalista, disseminando mentiras, e fomentando o ódio.

Como nas palavras de Conceição Evaristo (2008, s.p): “Quando eu morder a palavra, por favor, não me apresse, quero mascar, rasgar entre os dentes, a pele, os ossos, o tutano do verbo, para assim versejar o âmago das coisas”. Assim, buscamos na essência do paradoxo do oxímoro condicionado pelas tecnologias da informação digital operacionalizadas pelo capital, refletir sobre o contexto de retração e negação do direito social.

## 2 Problematização

Nossa problematização parte do desafio ético que a sociabilidade brasileira e mundial passa nos últimos anos, de conviver com um tipo de organização política peculiar, baseada em *fake news* disseminadas nas redes sociais. E, é a partir desta contradição, da produção do pensar e do agir que reside nosso problema enquanto assistentes sociais: como garantir a defesa e a participação popular no controle social, frente aos novos desafios da questão social e política



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

considerando o *modus operandi* de produção da subjetividade do capital, que coopta a opinião pública por meio de artifícios tecnológicos que suplantam o paradoxo condicionando no ser social ao conflito das conquistas sociais.

De acordo com Marx & Engels (2005, p. 43), “tudo que é sólido se desmancha no ar”. A partir da reflexão da linguagem, percebemos as implicações das *fake news* como o tão difundido e comentado “gabinete do ódio”, que constantemente é citado no parlamento brasileiro e que esteve imbricado ao governo anterior. Isso pois, “a burguesia não pode sobreviver sem revolucionar constantemente os instrumentos de produção, e com eles as relações de produção, e com eles todas as relações sociais” (Marx, 2008, p.37). É na dinâmica de manter o *status quo* que o capitalismo busca alterar todas as relações sociais, e com isso moldar o campo cultural e político.

Assim, nosso posicionamento teórico metodológico de pesquisa não visa um olhar para a produção e reprodução social de forma focalista, fragmentada, ou até mesmo isoladas em signos, representações e manifestações dos discursos e práticas de ódio. Mas um olhar pautado na totalidade e na contradição da vida social, principalmente no seu movimento dialético, permeado de refrações e distorções. O olhar investigativo se volta para a organicidade do capital; e, consideramos o uso de tecnologias da informação como um movimento reprodutor da hegemonia neoliberal que produz um paradoxo, um ser social em conflito no que concerne ao seu direito.

Outrossim, carece de tornar nítido que o capital financeiro sempre dá as orientações de como agirmos com as políticas sociais, principalmente orientando corte do orçamento público em nosso Estado<sup>7</sup>, mas seu silêncio é eloquente frente ao movimento contido na falta de ética para conter as práticas das *fake news*. O mercado financeiro, com o uso das tecnologias digitais da informação, para além de movimentar e concentrar o mais valor com a mentira como arma política, reconfigura a organização do capital, na medida em que cria novas formas de concentrar capital, como a equivalência de valor, contidos nas criptomoedas, *tokens* digitais, NFTs, *bitcoins* e etc.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa que, segundo Chizzotti (2009, p. 79), parte do fundamento de que há uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Assim, o conhecimento não está reduzido a dados isolados, conectados

<sup>7</sup> No ano de 2017, o Banco Mundial liberou uma cartilha orientando Brasil a cortar “gastos” sociais, - apenas um ano após o golpe de depôs Dilma Rousseff – intitulado: Um Ajuste Justo – Análise da Eficiência e Equidade do Gasto Público no Brasil. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-expenditure-review-report>



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

por uma teoria explicativa; todavia, o olhar investigativo do pesquisador é parte integrante do processo de conhecimento que interpreta fenômenos sociais e atribui significados.

A partir da premissa dada em nossa hipótese, acreditamos que existe um novo *modus operandi* do capital, de promover um ser social mergulhado no conflito social no que concerne aos direitos sociais e que essa nova organização e forma de atuação implica na organização política e no controle social. Isto porque, inúmeras contrarreformas e perdas de direitos surgiram nos últimos anos no âmbito das políticas sociais. Esse olhar só é possível devido ao nosso *locus* de enunciação, de uma formação em Serviço Social que tem como direcionamento ético-político a defesa dos direitos sociais e a luta intransigente pela liberdade frente às formas de dominação que o capital constrói para a sua autoreprodução.

O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados de relações dos sujeitos concretos, materializados em suas ações. Pressupõe-se, pois, que os sujeitos possuem um conhecimento prático e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais (Chizzotti, 2009).

Segundo Marx (2013, p. 90), “deve-se distinguir o modo de exposição segundo sua forma, do modo de investigação. A investigação tem de se apropriar da matéria em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno”. Nesse sentido, partimos de uma problematização que está permeada de contradição e materialidade, em um ser social cuja subjetividade é formada pelas tecnologias digitais. Isso, por sua vez, permite a construção teórica, ao passo que uma reflexão teórica é, sobretudo, um mergulho na essência das coisas, mesmo que seja de um fenômeno social.

Desse modo, é na constatação da objetividade, contida na contradição social, como nesse caso, em que, a influência das tecnologias da informação no processo de reproduzir o capital, na sua característica neoliberal, permite uma adesão do projeto de hegemônico do capital por parte dos trabalhadores. Para Gramsci:

O poder político passa a ser pensado sob a ótica do poder econômico, estabelecendo-se um vínculo orgânico dos agentes políticos com o capital, base material de sua sustentação. Sob tal ótica, a classe burguesa busca eliminar os antagonismos entre projetos de classe distintos, no intuito de construir um “consenso ativo” em nome de uma falsa visão universal da realidade social. A abstrata ideia de uma crise de caráter universal tende a prevalecer e a difundir-se por toda a sociedade, “determinando, além da unicidade dos fins econômicos e políticos, a unidade intelectual e moral”, de modo a fortalecer a hegemonia burguesa sobre os grupos subordinados (Gramsci, 2000, p. 41 apud Semionatto, 2009, p.98).

Os acontecimentos políticos ocorridos do 8 de janeiro de 2023, em Brasília, estabelecem vínculo orgânico dos agentes políticos com o capital, em que inúmeras pessoas invadiram o



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

congresso nacional, o Supremo Tribunal Federal (STF) e a esplanada dos ministérios, e os depredaram com base em informações falsas de que as eleições no Brasil teriam sido fraudadas.

Portanto, uma análise teórica não pode ser feita com base em crenças dogmáticas idealistas ou centrar-se em juízos de valores. O que dá sustentação à nossa hipótese é considerar que existe uma indústria da subjetividade operando em prol do capital, suplantando o paradoxo, condicionado pelas tecnologias da informação, que fazem parte dos trabalhadores desengajarem-se na defesa da proteção social. A par disso, ressaltamos que são inúmeras as evidências materiais, como a CPI das *fake news*, que vem movimentando o senado federal e câmara, principalmente ao mostrar que esta indústria ideológica, baseada em falsas notícias, é endossada pelo mais valor do capital, nas quais as multinacionais constantemente financiam<sup>8</sup> as empresas de tecnologias na organização de reprodução ideológica do capital.

Partimos de relações sociais materialmente dadas e não simples abstrações ideais. Relações sociais que utilizam da linguagem como forma de cooptação da opinião pública que reduzem o ser social a uma programação. Portanto, Marx e Engels nos ajudam com a problemática quando inferem:

Somente agora, depois de já termos examinados quatro momentos, quatro aspectos das relações históricas originárias, descobrimos que o homem tem também consciência. Mas esta também não é, desde o início, consciência pura. O “espírito” sofre, do início, “a maldição de estar contaminado” pela matéria, que aqui, se manifesta sob a forma de camadas de ar em movimento, de sons, em suma, sob a forma de linguagem (Marx; Engels, 2007 p.34).

Essa afirmação nos mostra como esses autores consideravam a linguagem ou a comunicação como uma questão que influi na materialidade da vida, ou seja, como a vida no aspecto material pode ser contaminada pelas mediações que não são materiais, como no caso da linguagem. Marx e Engels (2007) conseguiram tornar possível esta constatação, tão logo ao examinar que o ser social carece de lançar mão às urgências para produzir sua vida material, e, então a consciência estará pronta para ser forjada no exercício da produção e reprodução espiritual. Sendo assim, a linguagem é reprodutora de relações sociais, que se encontram no processo de contradição social. É por meio do uso da linguagem como mediação que se leva o saber e a educação, e, conseqüentemente a reprodução da vida material.

---

<sup>8</sup>Sleeping Giants é um grupo de pessoas organizadas nas redes sociais, que denunciam as *fake news*, buscando desmonetizar páginas e pessoas que se beneficiam das notícias falsas. O marketing digital, e empresas não se preocupam com a idoneidade. Fica a cargo das pessoas desse grupo contribuírem para fazerem a denúncia <https://sleepinggiantsbrasil.com/>



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Na sociedade do capital percebemos que comunicação não apenas se tornou fator de disputas de projetos antagônicos, como passou a ser uma mercadoria, servindo à reprodução capitalista no uso da mercadoria - a “mentira” - e das constantes *fake news*, para perseguir opositores políticos.

Construir reflexão na dimensão teórico-metodológica a partir da organicidade da informação requer comprometimento ético-político, e, de estamos em consonância com o código de Ética do Assistente Social, que versa sobre o dever de “contribuir para a viabilização da participação efetiva da população usuária nas decisões institucionais” (Brasil, 1993, p.29).

Tais contradições no processo político-social brasileiro convoca-nos a enfrentar as inúmeras expressões da questão social, que se desdobram a partir da organicidade conservadora que cria factoides para estimular o conflito social e reformar de acordo com seus interesses, as políticas públicas e sociais.

Somente pela teoria se cria o mecanismo que pode confrontar a ideologia conservadora e a mentira, pois a teoria se apresenta como força material como nos mostrou Marx (2010). O método materialista dialético, pela via das mediações intelectuais e materiais, subjetivas e objetivas, nos oportuniza compreender o movimento contraditório, uma vez a que a teoria se converte em força material quando:

As armas da crítica não podem, de fato, substituir a crítica das armas; a força material tem de ser deposta por força material, mas a teoria também se converte em força material uma vez que se apossa dos homens. A teoria é capaz de prender os homens desde que demonstre sua verdade face ao homem, desde que se torne radical. Ser radical é atacar o problema em suas raízes (Marx, 2010, p. 151).

Embora a arma da crítica por si só não destitua o poder material, a teoria converte-se em força material quando é apropriada pelas massas. É a noção de mediação da produção em uma perspectiva ontológica que dá o sentido de defrontar-se com verdade face à necessidade do homem.

A forma de teorizar, racionalizar ou categorizar essas relações sociais fazem parte da práxis sociais, ato, ação, interação (Vásquez, 2011). Nesse sentido, corroboramos com Marx que a teoria não pode ser construída a partir de dogmas, mas de relações concretas.

Os pressupostos de que partimos não são pressupostos arbitrários, dogmas; mas pressupostos reais, de que só se pode abstrair na imaginação. São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles encontradas como as produzidas por sua própria ação. Esses pressupostos são, portanto, constatáveis por via puramente empírica (Marx; Engels, 2007, p.86).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

São os acontecimentos reais, sobretudo dos últimos 8 anos de contrarreformas, negacionismo, obscurantismo e ódio que partimos para entender o processo histórico, mediante a contradição e objetividade capitalista de seu *modus operandi*.

Aludindo a Marx, evidenciamos a metáfora contida em seu poema, que se refere ao capital como um “o gigante pigmeu”<sup>9</sup>. Esse autor desenvolve a concepção de que o capitalismo continua no seu gigantismo em organizar a produção material e o trabalho, no entanto é ainda pigmeu do ponto de vista da emancipação humana, pois intensificam-se as formas de exploração e de alienação, fazendo da mentira arma política para os capitalistas se reproduzirem, desequilibrando o jogo político e, não obstante, enfraquecendo a proteção social brasileira.

Consideramos, para isso, um direcionamento social na afirmação dos direitos de cidadania, que reconheça as efetivas necessidades e interesses dos sujeitos sociais. Trata-se de sistematizar uma produção acadêmica no âmbito da política social e da proteção social, como força material, uma reflexão que possibilite enfrentar a questão social que se intensifica nesse processo de desumanização, a da constante alienação das massas que enfrentaremos nas próximas gerações.

Falar dos mecanismos de reprodução do capital não implica dizer que nossa proposta de pesquisa é uma descoberta metodológica inovadora; todavia, surge pela necessidade de organizar a teoria no enfrentamento das inúmeras expressões da questão social que estão ligadas à alienação por parte do capital, que tenta fazer da mentira uma verdade. Isso é, partimos do pressuposto de que nossa proposta se refere a relações concretas historicamente estabelecidas e de fácil constatação, e que são de domínio público.

Outrossim, implica dizer que não é nosso objetivo lançar questões sobre o olhar metodológico que considere ou não as inúmeras interpretações da teoria de Marx como corretas ou erradas pelos tantos interlocutores marxistas. Ou seja, não pretendemos entender as inúmeras interpretações, mas considerar Marx como uma heurística necessária nesses tempos que a mentira se consolida como uma estratégia da hegemonia.

Desse modo, consideramos Netto (2015), que diz existir no âmbito da tradição marxista, duas possibilidades de construção: uma teórica, que desvela as contradições do real; e outra política, pois se lançam para mudança objetiva da organização do capital. Portanto, para construir a teoria é necessário partir do real e não ao contrário. “Inteiramente ao contrário do que ocorre na filosofia alemã, que desce do céu à terra, aqui se ascende da terra ao céu. (...) Não é a

<sup>9</sup> Disponível em: <https://vermelho.org.br/coluna/marx-enamorado/>



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

consciência que determina a vida, mas a vida é que determina a consciência” (Marx; Engels, 2007, p.94).

Teorizar na perspectiva marxista é lançar nosso olhar para a vida material com o objetivo de transformá-lo na busca da emancipação humana e de uma nova ordem social em que os valores são a liberdade especialmente da classe que vive do trabalho.

É necessário tornar nítido que olhar para as produções do discurso ideológico do capital não significa mudar o foco metodológico pautado na totalidade e contradição; nem tão pouco se trata de uma adesão ao estruturalismo. Isto porque, estamos convictos de que a linguagem ideológica nesse processo, dentro da organização do capital, construiu uma indústria de *fake news* para objetivar seu processo de hegemonia. Dito isso, é importante destacar, para evitar interpretações, que não nos categorizamos como pós-marxistas. Esta preocupação se justifica a partir de uma tradição da qual pensadores e interlocutores de Marx, como Antônio Negri, é considerado, como pesquisador marxista estruturalista.

Partimos de relações dadas que estão no âmbito legislativo brasileiro, nas quais, o uso indiscriminado de *fake news* acometem as instituições políticas. A tradição marxista nos aponta tendências da qual vem se prevalecendo: a de criação de práticas que afastam a classe trabalhadora de sua emancipação. lamamoto (2009) que reitera que:

Culturalmente versado e politicamente atento ao tempo histórico; atento para decifrar o não-dito, os dilemas implícitos no ordenamento epidérmico do discurso autorizado pelo poder; c) uma competência estratégica e técnica (ou técnico-política) que não reifica o saber fazer, subordinando-o à direção do fazer. Os rumos e estratégias de ação são estabelecidos a partir da elucidação das tendências presentes no movimento da própria realidade, decifrando suas manifestações particulares no campo sobre o qual incide a ação profissional (lamamoto, 2009, p.3).

É nestes termos de lamamoto (2009, p.16) que consideramos estar nossa perspectiva, da qual: “na tensão entre produção da desigualdade, da rebeldia e do conformismo que trabalham os assistentes sociais, situados nesse terreno movido por interesses sociais distintos, os quais não é possível abstrair – ou deles fugir –, pois tecem a trama da vida em sociedade”. Observando a tensão referente à proteção social e, não obstante, a participação popular no âmbito das políticas sociais, consideramos que a: “defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida” (Brasil, 1993, p.23) como orienta o IV princípio do código de ética do Assistente Social, faz-se central.

A razão pela qual nos orientamos refere-se aos princípios fundamentais do código de ética do Assistente Social. Assim, é importante ressaltar que os aspectos éticos “não se esgotam na



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

afirmação do compromisso ético político, é preciso que este compromisso seja mediado por estratégias concretas, articulados à competência teórica/técnica e à capacidade de objetiva-las praticamente por meio da realização dos direitos sociais” (Barroco, 2004, p.31)

Outra questão é que, “os traços elitistas e antipopulares da transformação política e da modernização econômica no país se expressam na conciliação entre as frações das classes dominantes com a exclusão das forças populares” (Coutinho, 2000, apud lamamoto, 2009 p.17). As práticas de reprodução do capital invadem, “a arte a cultura, os imaginários e suas crenças, os saberes cotidianos, as dimensões étnicas, raciais, religiosas e culturais na construção de identidades esvaziadas de história” (Netto, 1996; Yazbek, 2001; Semionato, 1999 apud lamamoto, 2009 p.164).

A ameaça à proteção social incide no poder político a partir da ótica do capital:

Sob tal ótica, a classe burguesa busca eliminar os antagonismos entre projetos de classe distintos, no intuito de construir um “consenso ativo” em nome de uma falsa visão universal da realidade social. A abstrata ideia de uma crise de caráter universal tende a prevalecer e a difundir-se por toda a sociedade, “determinando, além da unicidade dos fins econômicos e políticos, a unidade intelectual e moral”, de modo a fortalecer a hegemonia burguesa sobre os grupos subordinados (Gramsci, 2000, p. 41 apud Semionato, 2009, p. 98)

Mota (1995 apud Bravo, 2009, p. 5) ressalta que esta cultura política tem como eixo a crise da estrutura do capital, condicionando a um novo conformismo social, sendo assim “a crise afeta toda a sociedade, desqualifica as posições antagônicas das classes, constrói um modo de integração passiva à ordem do capital, desmobilizando e despolitizando as lutas sociais e políticas”.

## **Considerações finais**

Ainda que apresentemos brevemente nosso percurso teórico metodológico em desenvolvimento no doutorado, é necessário explicitar que vislumbramos adentrar espaços ocupados pelos assistentes sociais no cotidiano de seu trabalho frente aos conselhos, conferências, fóruns, plenárias da categoria profissional, a fim de que possamos analisar conjuntamente às representações profissionais, como tecem as relações da defesa das conquistas políticas, bem como, a que passo anda engajamento político junto a movimentos sociais e populares no que se refere à proteção social.

Portanto, seguimos no objetivo constante para formação continuada, que nos possibilita o olhar investigativo, a postura propositiva e a intervenção na realidade social, a partir do



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

entendimento de que as tecnologias da informação constroem um paradoxo condicional que chamamos de oximoro condicional, em que o ser social se vê mergulhado para dar primazia às contrarreformas do Estado neoliberal, fazendo o ser social primeiro negar o seu próprio direito do trabalho ao invés de lutar para a ampliação de seu direito. Assim, expomos brevemente nossa proposta de pesquisa doutoral, em que compreendemos a construção teórica central para tirar o ser social do paradoxo condicionado pelas tecnologias da informação mergulhadas pelas *fake news*.

## 5 REFERÊNCIA

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **A inscrição da ética e dos direitos humanos no projeto ético-político do Serviço Social**. Revista Quadrimestral do Serviço Social, ano 24, n. 79. São Paulo, Cortez, 2004.

BRASIL. **Código de Ética profissional do/a Assistente Social**. Lei 8662/93 de regulamentação da profissional. Brasília: CFESS, 1993.

BRAVO, Maria Inês Souza. O trabalho do assistente social nas instâncias públicas de controle democrático. CFESS, ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. CEAD/UnB. Brasília. 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 10 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

EVARISTO, Conceição. **"Poemas da recordação e outros movimentos"**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na Cena Contemporânea. CFESS, ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. CEAD/UnB. Brasília. 2009.

IASI, Mauro. A mentira como arma política | Café Bolchevique #34, com Mauro Iasi. Outubro de 2023. **Youtube**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/D6MmJKCjKYqSv6kyWDZLXzt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de jun. 2024.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo, Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I: processo de produção do capital. Rubens Enderle (trad.). São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. Boitempo; São Paulo. 2005

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo. 2002.

NETTO, José Paulo. **O que é trabalho para Marx?** | Crítica marxista. Dezembro de 2015.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jWamCheyxKM>

SEMIONATTO, Ivete. Expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico prática. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: 2009.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão popular, 2011.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

**Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social**